

XX

SEMENTES DO CAMINHO

Tem cuidado, estrada afora,
Sofrendo, sorrindo, amando...
Enquanto a galinha dorme,
A raposa está velando.

Entre as maldades da Terra,
Não te percas, meu amigo;
Se fores ver algum lobo,
Conduze algum cão contigo.

Vigia sobre ti mesmo
Se queres a própria cura,
Que os erros da Medicina
Não saem da sepultura.

Não te afastes do equilíbrio:
Sobriedade nunca é pouca.
Quando é fácil a receita,
A despesa é sempre louca.

Em teus hábitos no mundo,
 Não permaneças dormindo.
 A loucura inventa as modas
 E a tolice vai seguindo.

Se um dia fores bigorna,
 Seja a calma o teu segredo;
 Mas quando fores martelo,
 Rebate forte e sem medo.

Teme apenas a ti mesmo
 Na esfera de teu dever.
 Quem se amedronta consigo
 Nada mais tem a temer.

Fala pouco e pensa muito.
 Não gastes verbo ilusório.
 De palavras em palavras,
 Caímos no purgatório.

Procura a simplicidade,
 Não gabes a própria sorte;
 Por enquanto, não chegaste
 À grave questão da morte.

Buscas a paz do infinito
 E a claridade sem véu?
 Trabalha e auxilia o mundo,
 Guardando a visão do céu.
